



Revista da Universidade Vale do Rio Verde
ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362
v. 22 | n. 1 | Ano 2023

Andrei Muller Duarte

Bacharel em Administração da Universidade de
Passo Fundo (UPF-RS)
170630@upf.br

Dr. Ana Claudia Machado Padilha

Docente do curso de Administração e Programa de
Pós-Graduação em Administração da Universidade
de Passo Fundo (UPF-RS)
anapadilha@upf.br

Dr. Erlaine Binotto

Docente do curso de Administração e Programa de
Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade
Federal da Grande Dourados
(UFGD-MS)
erlainebinotto@ufgd.edu.br

BENEFÍCIOS DE ASSOCIAR-SE ÀS COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ASSOCIADOS DO SEGMENTO DO AGRONEGÓCIO

RESUMO

O estudo tem como objetivo identificar e analisar, sob a ótica dos produtores rurais, os benefícios de associar-se as cooperativas de crédito em detrimento a bancos públicos e privados, e quais os ganhos em seus empreendimentos em razão dessa escolha. Com isso, a proposta da pesquisa visa esclarecer os diferenciais das cooperativas para fidelizar os seus associados e de que forma o crédito rural concedido por cooperativas de crédito impulsiona o crescimento no setor agropecuário. Quanto ao procedimento metodológico, a pesquisa é caracterizada como do tipo qualitativa, e os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário aplicado a produtores rurais que possuem vínculo com cooperativas de crédito, escolhidas aleatoriamente. O resultado da análise indicou que atendimento do gestor da carteira e respeito e cordialidade das pessoas são considerados os mais relevantes benefícios de associar-se a estas instituições financeiras, revelando que os produtores rurais reconhecem os benefícios para obter ganhos em seus empreendimentos, e ainda, gerar valor e crescimento na região em que atuam.

Palavras-chave: Cooperativas de crédito, Benefícios, Crescimento.

BENEFITS OF JOINING WITH CREDIT COOPERATIVES: AN ANALYSIS FROM THE PERCEPTION OF MEMBERS IN THE AGRIBUSINESS SEGMENT

ABSTRACT

The study aims to identify and analyze, from the perspective of farmers, the benefits of joining credit cooperatives instead of public and private banks, and the gains in their enterprises as a result of this choice. Therefore, the research proposal aims to clarify the differences between cooperatives in terms of retaining their members and how rural credit granted by credit cooperatives boosts growth in the agricultural sector. Regarding the methodological procedure, the research is characterized as qualitative, and the research data were collected through a questionnaire applied to farmers linked to credit cooperatives, chosen randomly. The result indicated that service from the portfolio manager and respect and cordiality from people are considered the most relevant benefits of associating with these financial institutions, revealing that farmers recognize the benefits of obtaining gains in their enterprises, and generate value and growth in the region in which they operate.

Keywords: Credit Cooperatives, Benefits, Growth.

1. INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito possuem importância dentro do sistema financeiro nacional, além de transacionar recursos entre agentes deficitários e superavitários, colaboram para o crescimento e desenvolvimento na região em que atuam.

Essas instituições financeiras estão muito presentes em regiões onde o setor bancário não atua, devido a essa penetração em regiões pouco conhecidas, as cooperativas colaboram no crescimento econômico e social, praticando uma política creditícia com taxas de juros mais justas, facilitando assim a concessão do crédito para a população.

Acompanha também este pensamento, Abraão (2005, p.35) “as cooperativas são sociedades de pessoas com formação jurídica própria, de natureza civil, sem finalidade lucrativa, não sujeito à falência, organizadas para prestação de serviços ou exercício de outras atividades de interesse comum dos associados”, deste modo podemos notar que as cooperativas de crédito contribuem para o desenvolvimento da agricultura, um dos pilares da nossa economia.

O movimento cooperativista teve os primeiros passos na Inglaterra, no século XIX, com a fundação dos Probos Pioneiros de Rochdale, em 1844, sendo considerado um acontecimento histórico do cooperativismo no mundo. No Brasil, o padre Theodor Amstad fundou a primeira cooperativa de crédito brasileira, em 1902 na cidade de Nova Petrópolis no estado do Rio Grande do Sul, o feito é tão importante que o município possui o título de Capital Nacional do Cooperativismo. Segundo Schardong (2002, p.65) “o cooperativismo de crédito chegou ao Brasil,

trazido da Europa com o objetivo de reunir as poupanças das comunidades de imigrantes e coloca-las a serviço do seu próprio desenvolvimento”.

Dessa forma, a pesquisa busca identificar as percepções dos produtores rurais de quanto à escolha de se associarem às cooperativas de crédito em detrimento de bancos públicos e privados, bem como os ganhos alcançados em seus empreendimentos rurais com relação a esse tipo de escolha.

Estas instituições financeiras vêm se desenvolvendo rapidamente, num acelerado ritmo de expansão e cada vez mais inserido nas finanças das pessoas. Com isso, a proposta da pesquisa visa esclarecer os diferenciais das cooperativas para fidelizar os seus associados e de que forma o crédito rural concedido por cooperativas de crédito impulsiona o crescimento no setor agropecuário.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cooperativismo e seus Princípios

Segundo a OCB (2021), o cooperativismo é desenvolvido independente do país, língua ou religião, por ter como características o incentivo da participação ativa da população e sua adesão a valores, como solidariedade e respeito. Nesse sentido, para compreender a doutrina cooperativista, é necessário ressaltar os princípios que são norteadores das cooperativas (Figura 1).

Figura 1 – Princípios do Cooperativismo



Fonte:

<https://www.cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/>

Acerca destes princípios, Rosa (2006) menciona como vantagens de uma cooperativa, os benefícios sociais e educativos aos cooperados, através de programas de inclusão e atividades com a comunidade, assim gerando um impacto positivo na região onde atua, diferenciação tributária em alguns casos e principalmente a gestão com democracia, onde os associados definem o rumo de seu empreendimento, pois a cooperativa é controlada por seus cooperados, provendo não só o próprio sustento com a atividade econômica, como também de uma coletividade. Sendo assim o cooperativismo possui mecanismos satisfatórios, gerando respostas as necessidades no âmbito econômico e social (SILVA FILHO, 2001).

Nesse sentido, pode-se notar que o cooperativismo é um movimento social formado por um grupo de pessoas com o mesmo objetivo e sonhos, buscando a cooperação mútua, para sanar dificuldades. Crúzio (2005, p.13) conceitua cooperativa como a “união de trabalhadores ou profissionais diversos, que se associam por iniciativa própria, sendo livre o ingresso de pessoas, desde que os interesses individuais em produzir, comercializar ou prestar um serviço, não

sejam conflitantes com os objetivos gerais da cooperativa”.

Dessa forma, Eker (2006, p. 17-18) afirma que “vivemos num mundo de dualidades e que os seus rendimentos crescem na mesma medida que você cresce”, em resumo, a cooperação gera resultados através do esforço mútuo, em prol do objetivo para que todos sejam recompensados.

2.2 Diferenciais de uma Cooperativa de Crédito

As cooperativas de crédito se diferenciam dos bancos privados pois não visam o lucro como ideia a central, e sim a cooperação mútua para que todos ganhem na mesma proporção. Nesse sentido, Souza (2017) afirma que cooperativismo é um sistema de organização econômica que visa eliminar intermediação comercial e a ideia de “lucro acima de tudo” características do sistema capitalista.

Fica claro que cooperativa de crédito não é banco, tampouco deve ser tratada como tal, Schardong (2002 p.101) acrescenta:

Os bancos comerciais são constituídos sob forma de sociedade anônimas, de capital público ou privado, autorizados a captar recursos sob forma de depósitos, destiná-los sob a forma de empréstimos e prestar serviços de natureza bancária a sociedade. São sociedade de capital que objetivam o lucro com a exploração da atividade bancária.

De acordo com o Quadro 1, elaborado pelo Portal do Cooperativismo financeiro, fica explícito as principais diferenças entre um banco privado ou público diante de uma cooperativa de crédito. Podemos notar que o sistema financeiro

cooperativista vai além de simplesmente realizar operações bancárias.

Quadro 1 – Diferença de bancos privados e públicos versus cooperativas de crédito

Bancos privados e públicos	<ul style="list-style-type: none"> - Foco no capital - Tem clientes - Capital fixo - Os usuários não participam das decisões - Poder é proporcional ao número de ações - Não priorizam os investimentos locais - Gestão feita por acionistas e controladores externos - Distribuição de lucros aos acionistas
Cooperativas de Crédito	<ul style="list-style-type: none"> - Foco nas pessoas - Tem associados - Capital variável - Os associados ajudam nas decisões - Cada associado possui direito a um voto - Focadas no desenvolvimento das regiões em que atuam - Gestão feita pelos próprios cooperados - Distribuição de sobras financeiras aos cooperados

Fonte:

<https://cooperativismodecredito.coop.br/2021/01/nao-somos-melhores-somos-diferentes-por-solon-stapassola-stahl/>

Fica evidente os diferenciais de uma cooperativa de crédito perante a bancos privados e públicos, destaca ainda Pagnussat (2004, p.13) “além da prestação de serviços comuns, visam diminuir desigualdade sociais, facilitar o acesso a serviços financeiros e difundir o espírito de cooperação”.

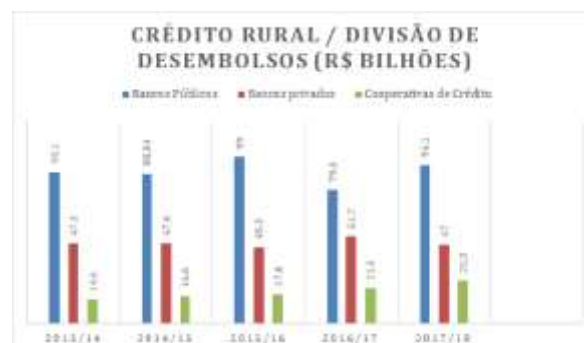
2.3 Concessão de Crédito no Âmbito Rural

Dentre os setores da nossa economia um dos que mais se destaca é o agronegócio por ser visto como uma das principais atividades econômicas de nosso país, onde possui uma cadeia produtiva muito diversificada com muito potencial de crescimento e expansão, gerando cada vez mais oportunidades.

Conforme o contexto, o crédito pode ter vários sentidos, mas em finanças é definido como um instrumento de política financeira a ser utilizado por uma empresa comercial ou industrial na venda a prazo de seus produtos ou por banco comercial, na concessão de empréstimos, financiamento ou fiança (SILVA, 1988). Conforme dados do BCB (Banco Central do Brasil), de 07/2020 a 06/2021, o montante de crédito rural contratado foi de R\$ 248,3 bilhões, valor 30% maior que o contratado no mesmo período do ano agrícola anterior. Segundo (SANTOS, 2009) a necessidade de crédito para pessoas físicas está voltada a necessidade de aquisição de bens e gastos pessoais, como saúde, lazer, educação moradia, reforma de um imóvel. Nas empresas e propriedades rurais vincula-se a aquisição de insumos, máquinas e equipamentos, demais construções e capital de giro.

Segundo dados do Portal do Cooperativismo Financeiro, as cooperativas vêm ganhando mais ênfase no sistema financeiro, no que diz respeito a desembolso para operações de crédito rural podemos notar um crescimento gradual nos últimos anos perante a bancos privados e públicos (Figura 2).

Figura 2: Crescimento das cooperativas de crédito ao longo dos anos



Fonte:

<https://cooperativismodecredito.coop.br/2020/12/partic>

Laimer (2012) conceitua que o crescimento das cooperativas se deve ao fato humano ultrapassar o monetário e que os princípios cooperativistas ganham mais força, assim fomentando ainda mais a vida no campo e contribuindo para o crescimento da economia. Conforme Colle (2011), as cooperativas são formadas por uma sociedade de pessoas, sustentado por dois alicerces, ações econômicas e sociais, repassando a ideia de ser uma cooperativa de crédito da comunidade para a comunidade.

2.4 Benefícios de Associar-se em uma Cooperativa

As cooperativas de crédito desempenham um papel muito importante na economia das pessoas, essas instituições financeiras têm como objetivo gerar benefícios ao seus cooperados. Deste modo, Bialoskorski Neto (2006) enfatiza que o fato do associado ser ao mesmo tempo “dono do negócio” acarreta em decisões que beneficiam a sua própria remuneração na organização cooperativa.

Tendo como objetivo gerar valor econômico ao seus cooperados, Emmons e Schmid (2000) ressaltam que três benefícios são muito importantes (Quadro 2).

Quadro 2 – Benefícios de valor econômico

Política de preços	As cooperativas visam obter maior taxa de retorno perante a depósitos a prazo
Menores taxas de juros	Taxa de juros reduzidos na concessão de empréstimos, devido as cooperativas de

	crédito não possuem fins lucrativos
Distribuição de sobras	Destinação de valores obrigatório aos cooperados, rateados proporcionalmente aos atos cooperativos, decidido em Assembleia

Fonte: Emmons e Schmid (2000).

Dessa forma podemos notar que as cooperativas de crédito possuem benefícios que podem contribuir para o crescimento financeiro de seus associados e contribuindo para a economia na qual estão inseridos. Bialoskorski Neto (2006, p.51) analisando a maximização do lucro ou de serviços dos cooperados concluiu que “sob a ótica microeconômica, a empresa cooperativa é, por um lado, interessante ao produtor rural, elevando a sua renda média e trazendo utilidade, possivelmente devido à prestação de serviços e ao preceito doutrinário da distribuição pro rata das sobras”.

No entanto, Oliveira (2009) afirma que as cooperativas de crédito devem concentrar seus esforços no aumento dos lucros, ou seja, a maximização das (sobras), juntamente com o pensamento de redução de custos, dessa forma satisfazendo seus cooperados, a partir do fornecimento de produtos ou serviços de qualidade. Na perspectiva de Bialoskorski Neto (2006, p.164) “a cooperativa somente terá sucesso social, [...] se esta for necessariamente um empreendimento econômico de sucesso de forma a permitir o crescimento conjunto e igualitário de seus cooperados”. Contribuindo na busca de fatores determinantes para escolha de uma cooperativa de crédito em detrimento a um banco, Viana (2011) aponta como determinantes no processo decisório, quais sejam: respeito e cordialidade no momento do atendimento; velocidade na solução de

problemas; gama de ofertas de produtos; estrutura física da unidade de atendimento; e, linhas de crédito conforme o desejo do usuário.

Com isso, Meinen (2016) ressalta que um ponto muito importante para a escolha de uma cooperativa de crédito é que usuário não é tratado como um cliente, e sim como dono do negócio, gerando ainda mais valor econômico. Outra situação é que parte dos benefícios gerados de investimentos ao longo do tempo são incorporados ao capital social da organização cooperativa, sendo assim um ativo coletivo, Putnam (2006) define que o capital social é definido como conjunto de recursos sociais, adquirido através de redes de trabalho, o autor ainda destaca que esse ativo possibilita cumprir determinados objetivos, que se sozinhos, não se teria êxito.

Outra vantagem é os benefícios com ações sociais e culturais, que segundo Limberger (1996) são fatores que leva os cooperados a participarem do sistema cooperativista, beneficiando as pessoas com o desenvolvimento de atividades solidárias, partindo do princípio da ajuda mútua.

O cooperativismo de crédito se mostrou como importante ferramenta para inserção social de agricultores e contribuindo para economia local, porém, os benefícios devem ter bastante monitoração afim de tornar a organização cooperativa ainda mais competitiva no cenário econômico.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo objetivou a percepção de produtores rurais em associar-se em cooperativas de crédito em detrimento a bancos públicos e privados e quais os benefícios contribuíram para esse tipo de escolha. Segundo Marconi (2008) a coleta das

informações é a etapa em que se aplica as técnicas e instrumentos selecionados, afim de obter os dados previstos. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa com abordagem exploratória.

A população utilizada no estudo foi composta por produtores rurais que possuem vínculo com cooperativas de crédito, o que totalizou 44 respondentes, associados que possuem a renda proveniente da agricultura especializados nas mais diversas etapas do processo produtivo e demais atividades ligadas ao setor.

A amostra inicial foi de produtores rurais escolhidos através do critério de acessibilidade, intencionalidade e por conveniência, ou seja, as pessoas escolhidas são as que se dispuseram a participar do estudo. Disponibilizou-se a estes produtores um questionário, a ser respondido com um prazo de cinco dias para devolução do instrumento de pesquisa preenchido.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, o questionário, ele foi integrado por uma pergunta aberta que incluía a percepção do associado com relação aos benefícios de associar-se à cooperativa. A segunda pergunta, quantitativa, elaborada com escala de importância que variou de 1 – nenhuma importância; 2 – pouco importante; 3 – mais ou menos importante; 4 – muito importante e 5 – altamente importante, foi integrada por 13 variáveis que emergiram da revisão da literatura. Adicionalmente, incluiu-se uma última pergunta, também qualitativa, com o objetivo de capturar necessidades de melhorias em cooperativas de crédito.

A aplicação do questionário ocorreu sem a presença do pesquisador no intuito de deixá-lo à vontade para imprimir sua opinião. Transcorridos os cinco dias, retornaram 30 questionários

respondidos, os quais foram considerados para fazer a análise dos dados.

O questionário foi composto por duas perguntas abertas e uma questão com grau de importância, elaboradas a partir das categorias de análise, baseadas na revisão da literatura, sendo elas:

Diferencias de uma cooperativa de crédito – Consiste em demonstrar quais as diferenças de uma cooperativa de crédito perante a bancos, quais os atributos que compõem o sistema cooperativista.

Benefícios de associar-se as cooperativas de crédito – Refere-se aos aspectos que fazem os produtores rurais associar-se ao sistema cooperativista, e de que maneira eles são recompensados por isso.

Quanto à análise dos dados, a técnica utilizada foi a análise de conteúdo das entrevistas realizadas. Para Bardin (2007), na análise de conteúdo, o texto é um meio de expressão do sujeito, com o qual o analista busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as represente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização dos Pesquisados

A pesquisa foi aplicada para produtores rurais que possuem vinculado associativo com cooperativas de crédito, sendo que foi obtido 41 questionários, sendo que dos respondentes 99% são homens e 1% mulher. Identificou-se também que quanto ao tempo médio de associação é de 12 anos, sendo que deste total o tempo mínimo é de 01 anos e o máximo 42 anos de associação. Deste modo podemos observar que a maior parte dos entrevistados já estão neste meio há muitos anos.

Referente ao grau de escolaridade dos entrevistados, pode-se identificar maiores especificidades na Tabela 2.

Tabela 2 – Escolaridade dos entrevistados

Escolaridade	Número de pesquisados
Fundamental incompleto	8
Fundamental Completo	2
Médio Incompleto	1
Médio Completo	19
Superior Incompleto	3
Superior Completo	11
Total	42

Fonte: Dados do estudo (2021)

Os dados expressos na Tabela 2 indicam que o nível de escolaridade dos entrevistados representa como maioria o nível de ensino médio completo, com 16 respondentes, o segundo mais significativo foi o ensino superior completo, totalizando 11 respondentes e com ensino fundamental incompleto, oito respondentes. Em relação a este aspecto, pode-se considerar que a atividade rural não requer um alto grau de escolaridade.

Sobre o os municípios de residência dos associados podemos notar na Tabela 3 que a grande maioria está nos arredores de Passo Fundo e região.

Tabela 3 – Municípios de residência

Município	Estado	Frequência	%
Passo Fundo	RS	11	26
Santa Cruz do Sul	RS	2	5
Sinimbu	RS	1	2
Jacuzinho	RS	2	5
Casca	RS	1	2
Coxilha	RS	1	2
Marau	RS	2	2
Mato Castelhano	RS	1	2
Ibirapuitã	RS	1	2
Pontão	RS	7	17
Getúlio Vargas	RS	1	2
Sertão	RS	1	2
Cacique Doble	RS	1	3
Imbuia	SC	3	9
Petrolândia	SC	1	2
Colorado	RS	1	2

David Canabarro	RS	2	5
Sagrada Família	RS	1	2
Tapera	RS	1	2
Carazinho	RS	1	2
Almirante Tamandaré do Sul	RS	1	2
Victor Graeff	RS	1	2
Total		44	100

Fonte: Dados do estudo (2021)

Ao se reportar à Tabela 3, percebe-se que o maior percentual corresponde aos moradores da região de Passo Fundo, alcançando 26% e 11 associados; seguido por Pontão, com 17% e 7 associados que residem na região.

4.2 Benefícios de Associar-se à Cooperativa

Oliveira (2009) afirma que as cooperativas de crédito devem concentrar seus esforços no aumento dos lucros, ou seja, a maximização das (sobras), juntamente com o pensamento de redução de custos, dessa forma satisfazendo seus cooperados, a partir do fornecimento de produtos ou serviços de qualidade.

Quando questionado aos associados sobre o que eles consideram como principais benefícios de associar-se às cooperativas de crédito, a Tabela 4 resume os dados coletados na pesquisa.

Tabela 4 – Benefícios de associar-se em cooperativas de crédito

Variáveis	1	2	3	4	5
Taxas de juros mais acessíveis		1	5	16	22
Atendimento do gestor de carteira		1	2	3	39
Estrutura física da agência		1	3	11	29
Velocidade na solução de problemas		1	3	9	31
Ações sociais desenvolvidas		1	6	16	21
Linhas de crédito variadas		1	2	18	23

Respeito e cordialidade das pessoas			3	2	38
Maior retorno sobre os investimentos		1	8	10	25
Distribuição de sobras		1	6	6	31
Localização da agência	1	2	6	8	27
Você como dono do negócio	1	1	6	17	19
Atividades solidárias		1	8	16	19
Interesse pela comunidade			3	12	29

Fonte: Dados do estudo (2021)

* Legenda: 1 (nenhuma importância), 2 (pouco importante), 3 (mais ou menos importante), 4 (muito importante), 5 (altamente importante).

Percebe-se que os benefícios (Tabela 4) que os associados consideram no vínculo associativo com cooperativas de crédito. Uma das variáveis que mais obteve destaque foi o atendimento do gestor da carteira, onde 39 respondentes consideram como altamente importante, ou seja, o relacionamento com o gestor é muito importante para geração de negócios. Outra variável importante é o respeito e cordialidade das pessoas, sendo que 38 respondentes consideram como relevante esse aspecto, deste modo fica explícito que os produtores rurais priorizam um bom atendimento, buscando firmar parcerias e adquirindo confiança na cooperativa que está inserido.

Na sequência pode-se notar que os respondentes consideram as variáveis distribuição de sobras e velocidade na solução de problemas como alta importância, pois as sobras são valores que retornam aos cooperados de acordo com a participação e normas estabelecidas por tal cooperativa de crédito, ou seja, é um valor que retorna ao associado através de sua conta corrente. Ainda temos a velocidade na solução de problemas como um aliado muito importante, na qual, as cooperativas de crédito deveriam dar um enfoque

maior, pois a agilidade na solução de problemas melhora o nível de satisfação do associado em relação à cooperativa.

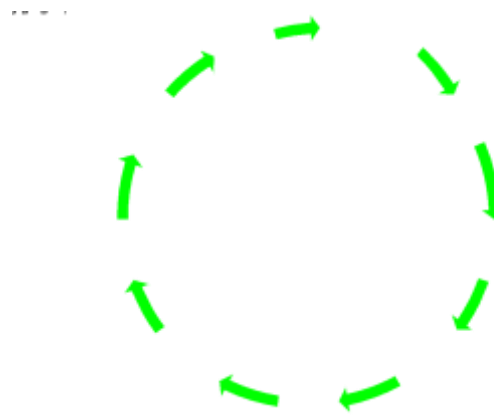
Foi possível identificar também que a estrutura física da unidade de atendimento também é uma variável importante para manter o elo, sendo que as cooperativas de crédito buscam aumentar o prazer de ir até a agência, fazendo com que seu cooperado se sinta confortável e acolhido. Em relação ao interesse pela comunidade, 29 respondentes consideram como altamente importante, reconhecendo que as cooperativas de crédito desempenham ações que geram valor a comunidade que os associados estão inseridos.

Dentre as variáveis com menor expressão tem-se associado como dono do negócio, podendo concluir que os cooperados não possuem um sentimento alto nesse quesito, muito se deve ao fato das cooperativas não focalizarem tanto nesse aspecto, talvez, se realizarem um trabalho que faça o associado estar mais dentro da cooperativa, essa variável se torne mais importante.

Em complemento às variáveis delimitadas na etapa quantitativa, a pesquisa também contemplou uma pergunta aberta que também busca identificar outras variáveis relacionadas aos benefícios de associar-se às cooperativas de crédito que, por ventura, não foram incluídas na análise.

De acordo com os dados coletados na pesquisa de campo realizada com associados de uma cooperativa de crédito que possui 21 agências localizadas nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, 44 respondentes contribuíram com a questão, sendo as respostas transcritas e os dados sistematizados na Figura 3.

Figura 3 – Benefícios identificados pelos cooperados



Fonte: Dados do estudo (2021)

Ao analisar a Figura 3 e compará-la com as variáveis delimitadas na Tabela 4, os pesquisados informaram que, dentre os benefícios de associar-se às cooperativas, está o custeio de crédito agrícola, bem como o papel que as cooperativas assumem no desenvolvimento da região em que atuam. Estas questões são importantes, especialmente pela região que possui vocação para o agronegócio, sendo a maioria de seus associados também produtores rurais, eles entendem que as cooperativas têm um papel fundamental no desenvolvimento da região, com destaque para a geração de renda e apoio ao surgimento de novos negócios. Talvez, esses aspectos coletados nessa etapa, sejam um dos mais importantes da atuação das cooperativas.

4.3 Necessidades de Melhorias em Cooperativas de Crédito

Foi aplicado um questionário solicitando as melhorias que o associado propõe na cooperativa na qual ele está inserido, dos 44 associados que responderam, poucos sugeriram melhorias, os demais estão satisfeitos pelos serviços prestados pela cooperativa de crédito, deste modo não

sugerindo ideias. As contribuições inferidas pelos associados estão demonstradas no Quadro 3.

Quadro 3 - Melhorias propostas pelos associados

<p>Infraestrutura/Tecnologia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do espaço físico da agência. - Sistema que libere valor do custeio direto no <i>Internet Banking</i>. - Caixas eletrônicos em pontos comerciais no interior. - Estacionamento de carros/motocicletas mais facilitado. - Aperfeiçoamento de funcionalidades no <i>Internet Banking</i>.
<p>Produtos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão das tabelas de precificação, sugerindo uma análise profunda do que pode ser mais competitivo no mercado. - Maior facilidade em movimentar os valores aplicados. - Maior retorno sobre o capital investido. - Maior valorização da poupança. - Taxas de juros menores para construção em imóveis rurais.
<p>Gestão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Maior desburocratização de processos. - Aumentar os horários de atendimento. - Recebimento da cota capital de imediato. - Desburocratização de processos e documentos. - Maior inserção do gestor da carteira na propriedade rural, conhecendo o outro lado e as reais necessidades.
<p>Desenvolvimento do Quadro Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar programas para estar inserido nas propriedades rurais conhecendo a rotina e necessidades. - Gerar mais benefícios a sociedade com investimentos. - Ações sociais voltadas a jovens, aliados à tecnologia.

Fonte: Dados do estudo (2021)

De acordo com as respostas qualitativas informadas pelos entrevistados (Tabela 4), evidencia-se aspectos a serem melhorados nas cooperativas, os quais referem-se à infraestrutura/tecnologia, produtos, gestão e desenvolvimento do quadro social.

Tais informações são importantes para a melhoria das ações de desenvolvimento das cooperativas, uma vez que esse tipo de organização possui objetivos que permeiam o financeiro e avançam para o social, ou seja, as cooperativas precisam conhecer as expectativas e necessidades de seus associados para ampliar seu papel na sociedade e,

especialmente, identificarem novos tipos de atuação se respaldando em seus objetivos sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desse estudo foi entender os fatores que fizeram os produtores rurais a criarem vínculo associativo com cooperativas de crédito, e quais os benefícios que essas instituições financeiras propõem aos seus associados, bem como os ganhos alcançados em suas propriedades rurais.

Além disso, os resultados obtidos dessa pesquisa se mostram muito importantes para as cooperativas de crédito entenderem os motivos que fazem um produtor rural iniciar um relacionamento, e quais os benefícios no ponto de vista deles são mais importantes para que esse laço cresça ainda mais.

Foi possível identificar que a maioria dos produtores rurais consideram o respeito e atendimento do gestor da carteira como principais motivos de manter o vínculo, visto que essas duas variáveis são premissas básicas que uma cooperativa de crédito deve ter com seus associados, dentre os demais citados: velocidade na solução de problemas, distribuição de sobras, estrutura física da unidade de atendimento e interesse pela comunidade.

No que tange as melhorias, os respondentes, em sua maioria contribuíram que as cooperativas de crédito devem focalizar aperfeiçoar seus produtos e serviços, melhorar a infraestrutura/tecnologia das unidades de atendimento e também na desburocratização de processos.

Por fim, o estudo contribuiu para entender as percepções dos produtores rurais em associar-se

as cooperativas de crédito em razão dos seus benefícios, deste modo podemos concluir que as cooperativas de crédito desempenham um papel muito importante para o sistema financeiro nacional, oferecendo muitas vantagens aos seus cooperados, gerando valor não somente para as pessoas, mas sim para a comunidade que estão inseridos, e que essas instituições financeiras não realizam somente operações bancárias, mas sim é levado em conta o fator humano, que atualmente, muitas instituições financeiras deixam a desejar.

REFERÊNCIAS

- Abraão, N. Direito bancário. São Paulo: Saraiva, 2005.
- Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1997.
- Banco Central do Brasil (BCB). Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/boletimderop>. Acesso em: 19 ago. 2021.
- Bialoskorski Neto, S. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.
- Colle, G.; colle, G. O. R. Sicredi Planalto Médio RS: 30 anos de história. Passo Fundo: Passografic, 2011.
- Cruzio, H. O. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- Eker, T. H. Os segredos da mente milionária. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- Emmons, W. R.; Schmid, F. A. Políticas de preços e dividendos em cooperativas. São Paulo: Méritos, 2000.
- Laimer, C. G. Gestão estratégica e financeira estudos em cooperativas de crédito. Passo Fundo: Méritos: 2012.
- Limberger, E. Cooperativa empresa socializante. Porto Alegre: Imprensa Livre, 1996.
- Marconi, M. A; Lakatos, E. M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Meinen, Ê. Cooperativismo financeiro: virtudes e oportunidades. Ensaio sobre a perenidade do empreendimento cooperativo. 1. ed. Brasília: Confedbrás, 2016.
- Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Disponível em <http://www.ocb.org.br>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- Oliveira, D. P.R. Manual de gestão das cooperativas: Uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- Pagnussatt, A. Guia do cooperativismo de crédito: organização, governança e políticas corporativas. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004.
- Portal do Cooperativismo Financeiro. Disponível em <https://cooperativismodecredito.coop.br/2021/01/nao-somos-melhores-somos-diferentes-por-solon-stapassola-stahl/>. Acesso em: 19 ago. 2021.
- Putnam, R. Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- Rosa, H. H. F. Constituição de cooperativas: vantagens e desvantagens. Boletim Jurídico, 2006. Uberaba/MG, a. 4, no 172. Disponível em: <http://boletimjuridico.com.br/doutrina/texto>. Acesso em 08/2021
- Santos, J. O. Análise de crédito: empresas, pessoas físicas, agronegócio e pecuária. São Paulo: Atlas, 2009.
- Souza, L.R. Cooperativas de crédito: Regulação do CMN e os valores cooperativos. Curitiba: Juruá Editora, 2017.
- Schardong, A. Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade. Porto Alegre: Rigel, 2002.
- Silva, C. V. F. Cooperativas de trabalho. São Paulo: Atlas, 2001.
- Silva, J. P. Análise e decisão de crédito. São Paulo: Atlas, 1988.

Viana, J. J. S. et al. Fatores de escolha e compra de produtos: um levantamento entre os consumidores dos Bancos e Cooperativas de Crédito da cidade de Dourados-MS. In: Congresso Internacional de Administração, 2011, Ponta Grossa. Anais Eletrônicos... Ponta Grossa: [s.n.], 2011.

Andrei Muller Duarte

Bacharel em Administração (UPF)
Assistente de Negócios na Sicredi Integração RS/MG,
Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil

Dr. Ana Claudia Machado Padilha

Docente do Curso de Administração e Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Passo Fundo (UPF-RS)

Dr. Erlaine Binotto

Docente do Curso de Administração e Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD-MS)
